

TRADIÇÃO | Por determinação do novo pároco o terno da Anunciação não deve desfilar no evento, que já não tem o padre Pinto

Festa da Lapinha perde brilho

SYLVIA VERÔNICA
sveronica@grupotarde.com.br

A Lapinha vai realizar a secular Festa de Reis hoje e amanhã com algumas mudanças. A mais significativa é que o terno da Anunciação, fundado pela paróquia, não deve desfilar por determinação do novo pároco, Roberto da Silva. Os organizadores dos demais ternos asseguraram que, embora sem recursos do governo, vão realizar a festa este ano.

O evento sente também os efeitos do afastamento do padre José Pinto, pároco que há 30 anos cuidava pessoalmente da organização. Na festa do ano passado ele cantou e dançou vestido de Oxum, em homenagem ao orixá do candomblé, durante a missa campal que antecede o desfile dos ternos, e foi afastado da paróquia. O padre Roberto da Silva assumiu o cargo e vem demonstrando postura bastante reservada.

O terno da Anunciação é o único criado dentro da paróquia e sua organização passa pela avaliação do pároco. "O padre Roberto acha que o terno não está pronto para sair. Só vamos ficar recepcionando os outros ternos. Não concordo com isso, mas trabalhamos em comunidade e temos uma liderança religiosa", comentou Elizabete Correia, integrante do terno da Anunciação. "O certo é que padre Pinto era a cumeieira, tinha as idéias, fazia as coisas acontecerem e sem ele nada é como antes. No Natal, ele fazia aquele grande presépio e cada pastoral fazia o seu e a gente colocava em exposição. Estamos órfãos".

Nove ternos são associados à União dos Tradicionais Ternos e Ranchos de Reis e Bailes de Pastoris da Bahia. O Conselho Paroquial da Lapinha, a Fundação Gregório de Mattos e a Empresa de Turismo



Os barraqueiros fazem os últimos preparativos para a secular Festa de Reis, que acontece hoje e amanhã na Lapinha, mesmo sem patrocínio

“O padre Roberto acha que o terno não está pronto para sair. Só vamos ficar recepcionando os outros ternos. Não concordo com isso, mas trabalhamos em comunidade e temos uma liderança religiosa. O padre Pinto era a cumeieira”

Elizabete Correia, integrante do terno da Anunciação |

S/A (Emtursa) firmaram acordo que incluiu a Lapinha no cronograma de Natal da prefeitura.

José Jerônimo dos Santos, presidente da União dos Ternos, solicitou recursos para a festa à Secretaria da Cultura de Turismo e ao Instituto do Patrimônio Artístico Cultural (Ipac) em outubro. A resposta veio em dezembro, em ofício do dia 4, assinado pelo diretor-geral do Ipac, Júlio Santana Braga: "Tendo em vista o contingenciamento de recursos, estamos im-

possibilitados, na presente data, a apoiar tão importante evento".

No projeto elaborado pela União dos Ternos, o valor calculado para custear a festa foi de R\$ 42.660. "Esse valor nunca foi aprovado integralmente, mas a prefeitura e o Estado sempre mandavam algum recurso. Nós vamos fazer a festa, mas queremos que pelo menos os recursos cheguem, mesmo em atraso, para ajudar nas despesas", disse José Jerônimo.

No dia da diplomação do gover-

nador Jaques Wagner, Jerônimo conta que conseguiu contato com os novos secretários da Cultura, Márcio Meirelles, e do Turismo, Domingos Leonelli. "Entreguei o projeto a eles, que ficaram sensibilizados. Disseram que conversariam com o governador, mas nada prometeram porque a festa acontece só cinco dias depois que assumem o governo. A gente desfila de qualquer maneira, mas com o sacrifício, com dinheiro da aposentadoria dos idosos que vivem tradição há décadas", revelou.

SEM APOIO - Quanto à saída do Terno da Anunciação, é provável que não aconteça, segundo Alonar Figueiras, que assumiu a direção do terno. "Não podemos sair sem o apoio do padre. Foram os barraqueiros que pediram a padre Pinto para abençoar as barracas e fazer esse terno. De vez em quando falo com o padre Pinto. Ele sabe o que está acontecendo, mas disse que tudo está nas mãos de Deus e que não intercederá junto ao padre Roberto", revelou Alonar. O padre Pinto foi procurado pela reportagem, sem sucesso. Vive hoje no Convento da Sociedade das Divinas Vocações e, oficialmente, está "em tratamento de saúde".

As modificações na rotina da Paróquia da Lapinha são percebidas, também, em outros aspectos. A montagem do presépio ainda estava sendo realizada há poucos dias do Natal. É um dos mais esperados da cidade por conta das surpresas que o padre Pinto, também artista plástico, reservava, como a utilização de bonecos de gesso com roupas de banho e a figura de um feto. O presépio do padre Roberto voltou a utilizar as figuras tradicionais e outros elementos, homenageando a Amazônia, tema da Campanha da Fraternidade de 2007.

Antigos ternos resistem às dificuldades para sair às ruas

Os ternos são mais do que uma reunião de pessoas que se enfeitam para desfilar no dia dos Reis Magos. Os seus membros estão envolvidos em atividades sociais o ano inteiro. Luíza Cruz do Nascimento, responsável pelo terno Rosa Menina, um dos mais antigos, fundado em 1945, conta que são desenvolvidas oficinas de dança e arte para crianças e outras ações culturais.

Sem sede própria, a organização do terno acontece na casa de Luíza, no bairro de Pernambués. Todos os anos, a falta de recursos faz com que as roupas usadas no ano anterior tenham que ser reformadas. "As meninas engordam ou emagrecem e é um aperta daqui, folga dali. Os cajados, estandartes e flores também precisam de restauração. O ideal seria se houvesse renovação, porque as pessoas querem ver novidade todos os anos", assinala Luíza.

Vestir 45 membros do terno é tarefa difícil com poucos recursos. É preciso confeccionar roupa, comprar sapato e garantir lanche e o transporte.

Marinalva dos Santos é responsável pelo terno das Ciganinhas, que representa a continuidade da festa. Marinalva participava de outros ternos quando decidiu fundar o seu, no

bairro de Paripe: "Tinha 17 anos quando comecei a desfilar. Hoje estou com 54. Todo ano é uma dificuldade, mas a gente tem muito amor pelos ternos".

Aloísio Campos de Souza tem 82 anos e é um dos mais antigos diretores de ternos de reis da Bahia. O Terno da Terra foi fundado em 1951 e seu Aloísio nunca deixou de acompanhar de perto a organização, mesmo hoje, depois de uma internação hospitalar de quatro meses. O terno já chegou a reunir 100 pessoas. "Ainda quero escrever um livro sobre a história dos ternos", disse.

Pastor, porta-estandarte, guardas de honra, terra, estrela, ciganinha, pastoras e baianas. Aloísio vai listando os nomes dos personagens do Terno da Terra e ressalta que cada grupo deve criar suas canções para cantar durante o desfile e para os pedidos de comida e bebida nas casas da comunidade. "A gente pede licença para entrar na casa, louva Jesus no presépio, canta as músicas, comemos e bebemos, agradecemos e vamos embora", diz Aloísio. Os ternos que vão estar na Festa da Lapinha são Rosa Menina, da Terra, dos Astros, da Lua, Estrela do Oriente, Ciganinhas, Girassol, Estrela d'Alva e Anunciação. (S.V.)

Origem vem da adoração ao Menino Jesus

A festa dedicada aos três Reis Magos tem origem na Europa e celebra a manifestação da divindade de Cristo, marca o dia em que os Reis Magos chegaram diante da manjedoura para adorar o Menino Jesus.

No ano de 376, o papa Júlio I determinou a data de 25 de dezembro como o Nascimento de Jesus Cristo. Seguindo uma estrela que surge no céu nesse dia, Gaspar, Melchior e Baltazar vão até o Menino Jesus levando presentes (ouro, mirra e incenso) e chegam a Belém no dia 6 de janeiro.

A festa foi trazida ao Brasil pelos portugueses no século XIX, e a Folia de Reis já acontecia em Salvador mesmo antes da construção da Igreja da Lapinha, em 1771. Há forte ligação com a cultura do interior do Estado, já que os ranchos, semelhantes aos ternos, vinham para a capital e se apresentavam na Praça da Sé até a Lapinha. Nessa época, havia concurso para escolher os melhores ranchos e ternos. A tradição se mantém ao longo dos anos e é realizada tanto na capital quanto no interior. (S.V.)

Padre Pinto deixou a marca da irreverência na Folia de Reis

O padre que chocou fiéis ao cantar e dançar vestido em homenagem a Oxum diante do altar católico na missa campal no Dia de Reis vive hoje recluso no Convento da Sociedade das Divinas Vocações, em São Caetano, embora já tenha sido visto por algumas pessoas circulando em lugares públicos.

O acesso ao padre para entrevistas não é permitido, sob a alegação de que o religioso encontra-se em tratamento de saúde, sob os cuidados da Arquidiocese de Salvador.

Padre Pinto estudava as religiões de matriz africana e fez balé clássico no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Artista plástico, era respon-

sável pela criação dos presépios da igreja e de várias peças, algumas ainda expostas no templo. A última foi inaugurada no dia da festa de Reis, com o prefeito João Henrique, um monumento de 15 metros de altura, logo ao final da polêmica missa que terminou por afastar o padre da paróquia. Pinto foi suspenso de Ordem pelo cardeal arcebispo dom Geraldo Majella Agnelo. A criatividade do padre podia ser conferida também nos presépios, que escapavam da reverência tradicional para ganhar contornos modernos, geralmente em desacordo com os preceitos da Igreja Católica. (S.V.)



Padre Pinto com a veste de Oxum que causou polêmica